



OS POVOS ORIGINÁRIOS E A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: EXPERIÊNCIAS NO PARANÁ

Resumo

Julia Fernandes Correia de Souza

Parte da história do Brasil é resultado do encontro entre os europeus e os povos originários. O decorrente processo de colonização ocasionou mudanças culturais e sociais e, ainda hoje, é possível observar dificuldades de manutenção das culturas indígenas – dentro e fora da escola. Tendo em vista tal cenário delinea-se o questionamento que norteia a presente pesquisa: como é realizada contemporaneamente a educação escolar indígena no Paraná? Para refletir acerca de tais questões, realizou-se pesquisa bibliográfica considerando autores como IACHETECHEN; KAPP (2014), SILVA (2001), TASSINARI (2007) e também diferentes documentos oficiais sobre os direitos e características da educação indígena. Esta discussão é de suma importância para a compreensão da dívida histórica que temos para com esses povos e para a efetivação de seus direitos, sem que se coloque em risco suas identidades culturais. Inicialmente o trabalho pretendia focar na pesquisa de campo, afim de verificar o processo educacional de grupos originários no Paraná de forma mais estreita. No entanto, devido ao isolamento social provocado pela Covid-19, adotou-se metodologia de pesquisa bibliográfica e documental. Os três objetivos que balizam a construção do trabalho são: i) Contextualizar a história dos povos originários e o processo de ocidentalização; ii) Compreender a história dos povos Guarani, Kaingang e Xetá e suas organizações; iii) Analisar a perspectiva educacional dos povos originários em consonância com a educação escolar indígena proposta institucionalmente.

Palavras-chave: educação; infância; povos originários.